INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DOCÊNCIA E NA DISCÊNCIA: ENTRE A POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E OS RISCOS DE SUPERFICIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Lucas Fabrício Vilanova do Amaral[1]
lucas.amaral.corporativo@hotmail.com.

Área Temática: Tecnologia Educacional e Formação de Professores

INTRODUÇÃO: A crescente incorporação de sistemas de inteligência artificial (IA) generativa nos ambientes educacionais tem reconfigurado as práticas de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo em que suscita controvérsias sobre seus efeitos cognitivos e pedagógicos, sobretudo quanto ao risco de superficialização do conhecimento. **OBJETIVO:** Analisar as potencialidades da IA como recurso de personalização e de apoio à docência e à discência, confrontando-as com os riscos de superficialização do conhecimento associados ao seu uso indiscriminado, e discutir criticamente as contradições identificadas na literatura sobre o tema. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do levantamento e da análise crítica de estudos nacionais e internacionais publicados entre 2021 e 2026, admitindo-se, excepcionalmente, referências anteriores de relevância conceitual, organizados segundo dois eixos analíticos: potencialidades e riscos do uso da IA na educação. **RESULTADOS:** Constatou-se que a IA amplia a personalização do ensino, otimiza o feedback pedagógico e favorece a diferenciação didática, mas seu uso não mediado pedagogicamente associa-se à diminuição do esforço cognitivo, à erosão do pensamento crítico e a fragilidades na integridade acadêmica. Identificaram-se contradições entre estudos quanto à relação entre o uso de IA e o desempenho cognitivo, atribuíveis sobretudo a diferenças metodológicas entre percepção subjetiva de aprendizagem e desempenho cognitivo objetivamente mensurado. **CONCLUSÕES:** Os efeitos da IA na aprendizagem não são intrínsecos à tecnologia, mas dependentes da mediação docente, do letramento em IA e do desenho pedagógico das atividades, o que reforça a necessidade de formação continuada de professores para o uso crítico e intencional dessas ferramentas.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento digital. Pensamento crítico. Personalização do ensino. Tecnologias digitais.